

Pulso do mercado médico latino-americano

Dados essenciais e perspectivas sobre o cuidado aos pacientes

Argentina

A GHI vem monitorando ativamente as tendências de saúde na América Latina durante a crise de Covid-19. Nossa equipe de analistas e especialistas nacionais entrevista regularmente médicos, cirurgiões, equipes médicas, importadores, distribuidores e especialistas em compras para entender como a pandemia, as cadeias de suprimentos e as políticas governamentais afetam os resultados de saúde dos pacientes e a dinâmica do mercado de saúde.

Neste relatório, apresentamos dados essenciais e perspectivas médicas locais sobre a Argentina no último trimestre de 2021. Nossa análise baseia-se em pesquisas realizadas com especialistas em cardiologia, neurologia, endocrinologia, otorrinolaringologia, ginecologia e outras especialidades de cirurgia geral. Além disso, conversamos com administradores hospitalares, formadores de opinião do setor e especialistas dos mercados de dispositivos médicos e equipamentos cirúrgicos para monitorar variações nas decisões de investimento dos hospitais, padrões de compra e volumes de procedimentos de um trimestre para o outro.

Principais dados sobre a pandemia de Covid na Argentina

- **Mortes por Covid-19 (contagem oficial)*:** Mais de 117 mil
- **Excesso de mortes devido à Covid-19**:** Mais de 42,8 mil
- **Taxa de vacinação** com a primeira dose da vacina: 82,5%
- **Taxa de vacinação***** com as duas doses da vacina: 69,2%
- **Velocidade de imunidade de rebanho** (data estimada para atingir a imunidade de rebanho): 1º trimestre de 2022

Fontes: Americas Market Intelligence, Council of the Americas, The Economist, Repositório de dados sobre Covid-19 do Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas (CSSE) da Universidade Johns Hopkins.

* Estimativa em 31 de novembro de 2021. Fonte: Universidade Johns Hopkins.

**Estimativa para o período de 1º de abril de 2020 a 31 de dezembro de 2020 (atualizada em 24 de novembro de 2021). Muitos veículos de comunicação têm divulgado os números oficiais de mortes, mas várias fontes indicam que essas contagens estão muito abaixo da verdadeira quantidade de vidas perdidas. Uma dessas fontes é o The Economist, que comparou o número efetivo de mortes com as médias históricas do mesmo período dos anos anteriores para estimar o excesso de mortes atribuído ao coronavírus.

***Estimativa em 19 de novembro de 2021.

Principais dados sobre os resultados de saúde dos pacientes na Argentina

- Os volumes de procedimentos eletivos vêm retornando lentamente a suas médias históricas, mas permanecem de 30 a 40% abaixo dos níveis pré-pandemia.

"A Covid teve um impacto muito significativo. Estamos muito perto de retornar aos níveis habituais e o ritmo das cirurgias está voltando ao normal. A visão dos pacientes também mudou: eles não estão mais evitando ir aos hospitais. Hoje já temos consultas agendadas para os próximos 3 a 4 meses. E haverá um aumento da demanda por serviços como cardiologia e nutrição (que não estavam disponível antes da pandemia) e até psicanálise."

—Gerente de compras, rede de seguros de saúde, capital federal de Buenos Aires (outubro de 2021).

- A defasagem varia de acordo com a especialidade: os volumes de procedimento ainda apresentam uma discrepância de cerca de 20% para intervenções cardiovasculares; 25% para endocrinologia; 35% para otorrinolaringologia; e 35% para neurocirurgia.
- As vendas de dispositivos e materiais de consumo para procedimentos cardiovasculares ainda estão defasadas, após registrar queda de mais de 35-40%.

"De março a dezembro de 2020, o mercado reduziu as intervenções em 35% e nosso faturamento caiu 40%. No caso das cirurgias de hérnia, há uma demanda cativa, mas o mesmo não acontece com as cirurgias vasculares: se não fizer a cirurgia, o paciente morre".

—Diretor comercial, distribuidor (produtos vasculares periféricos), Argentina (setembro de 2021).

"Houve um enorme aumento na compra e uso de dispositivos de vias aéreas, como cateteres de intubação, tubos de traqueostomia, máscaras de oxigênio, tubos endotraqueais orais e nasais, máscaras laringeas, circuitos respiratórios e kits de intubação em geral."

—Cirurgião geral, hospital de grande porte, província de Buenos Aires (outubro de 2021).

"Tentamos fazer compras anuais, mas os fornecedores estão relutantes em vender dessa forma devido à alta inflação e estamos tendo um custo muito alto com essas transações. Hoje, fazemos nossas compras semestralmente. Sempre compramos para ter um estoque de seis meses. Em 2020, no entanto, não houve cirurgias, então nossas compras duraram o ano inteiro."

—Gerente de compras, hospital universitário, capital federal de Buenos Aires (outubro de 2021).

- O custo dos procedimentos não tem oscilado significativamente em cirurgias eletivas.
- Como de costume, no entanto, o custo dos dispositivos médicos subiu em decorrência do aumento da inflação – e não retornará aos níveis pré-pandemia. O custo logístico aumentou drasticamente durante a pandemia, tanto no porto de entrada como em todas as cadeias de suprimentos nacionais.

"Para praticamente todos os produtos, a entrada das mercadorias no país e os atrasos logísticos têm sido um grande problema. Os custos logísticos aumentaram de 300% a 500% porque o navio demorou muito e as mercadorias precisaram ser enviadas de avião. A pandemia e o desespero levaram a um aumento generalizado dos preços."

—Gerente de compras, rede de seguros de saúde, capital federal de Buenos Aires (outubro de 2021).

“Na Argentina, com o alto nível da inflação e o costume de repassar os preços ao consumidor, não será possível retornar aos preços pré-Covid, ainda mais no contexto da taxa de câmbio atual.”

—Gerente de compras, hospital privado de grande porte, capital federal de Buenos Aires (outubro de 2021).

“A escassez de suprimentos levou a um aumento considerável das reesterilizações, sobretudo de dispositivos como tesouras, pinças (incluindo as mais convencionais), afastadores, cânulas, bisturis elétricos e laparoscópicos. Algumas pinças descartáveis de altíssima qualidade também podem ser reesterilizadas.”

—Enfermeiro chefe, hospital municipal de médio porte, província de Buenos Aires (outubro de 2021).

- A B. Braun e a Medtronic destacam-se como as marcas líderes na Argentina para procedimentos neurocirúrgicos e cardiovasculares.

“A Medtronic é a marca mais durável e reutilizável por ter maior resistência estrutural. A segundo é a B. Braun.”

—Cirurgião cardiovascular, hospital privado de grande porte, capital federal de Buenos Aires (outubro de 2021).

A GHI continuará a informar sobre as principais tendências observadas no país. Para obter análises e dados de inteligência de mercado mais aprofundados, entre em contato com: info@globalhealthintelligence.com

Sobre a GHI

Global Health Intelligence (GHI) é a organização líder no fornecimento de análises de dados sobre o setor de saúde da América Latina, com foco especializado em hospitais da região. Seus bancos de dados disponibilizam dados estratégicos de mercado para fabricantes de equipamentos e dispositivos médicos, permitindo que identifiquem novas oportunidades de vendas, avaliem a demanda por novos produtos, conheçam sua participação no mercado em relação à dos concorrentes, identifiquem tendências na aquisição de produtos, determinem as necessidades do mercado e muito mais.